

## Sumário executivo

O cenário econômico brasileiro em 2016 ficou caracterizado pelos recordes de desemprego (12,1 milhões de pessoas) e de déficit nas contas públicas (R\$ 170,5 bilhões), além da estagnação dos investimentos e de uma aguda crise fiscal de estados e municípios. A pior retração econômica da história do País (queda de 3,8% em 2015 e, esperada, de 3,5% em 2016) guarda, ainda, estreita relação com uma profunda instabilidade política, marcada por crise entre os poderes, impeachment da presidente Dilma Rousseff, prisão do presidente da Câmara, Eduardo Cunha, o presidente do Senado Renan Calheiros se tornando réu no Supremo Tribunal Federal (STF), além de acusações de corrupção contra dezenas de políticos, notadamente no escopo da Operação Lava-Jato. O resultado ruim de 2016 pode, ainda, também ser atribuído às dificuldades de anos anteriores, cujas soluções exigiam medidas concomitantes de ajuste fiscal e de política monetária, com a revisão da taxa Selic, tendo em vista a forte retração na demanda e no crédito.

Para corresponder às expectativas, as medidas do Governo Federal têm procurado combater o desequilíbrio fiscal das contas públicas, a principal causa da atual crise. Para tanto, o governo aprovou no Congresso uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que estabelece um teto para os gastos públicos (começa a vigorar em 2017, limitando a taxa de crescimento do orçamento federal à inflação do ano anterior) e encaminhou outra PEC para a reforma da Previdência Social, a mais relevante fonte das despesas governamentais.

Ademais, procurando estimular a atividade produtiva, o governo lançou o Programa de Sustentação dos Investimentos (PSI), no qual propôs às empresas a regularização de dívidas tributárias, previdenciárias e com o BNDES; estabeleceu redução gradual da multa adicional de 10% do FGTS na demissão sem justa causa, além de garantir a divisão dos lucros desse Fundo com os cotistas. Ainda encaminhou ações para simplificação no pagamento de obrigações (eSocial), redução dos juros do FNE, diminuição da burocracia e mudanças relacionadas ao sistema financeiro como, por exemplo, uma Medida Provisória que autoriza estabelecimentos a diferenciarem preços de um mesmo produto com pagamento em dinheiro ou em cartão, o que era proibido anteriormente.

Apesar da superação da crise ainda não ser uma realidade, um importante resultado positivo tem sido o controle da inflação (o IPCA deverá ficar abaixo de 6,5%, teto da meta para 2016, e próximo ao centro da meta em 2017), o qual permite, inclusive, a redução mais acelerada dos juros no País, medida essencial para acelerar a recuperação econômica. Como pontos adicionais na agenda de políticas públicas voltadas ao crescimento econômico, destacam-se a reforma política bem como a reforma tributária, além de medidas com impacto na elevação da segurança jurídica, como a flexibilização da NR12 e regulamentação da terceirização.

As perspectivas indicam que 2017 será um ano de ajustes – com taxa de crescimento próxima a 0,5% - e isso ocorrerá por causa da significativa herança ruim dos últimos anos (o “efeito carregamento”, como intitulam os economistas). A retomada, portanto, será lenta devido à gravidade da crise e, por causa disso, o mercado de trabalho permanecerá instável, com a taxa de desemprego acima de 12%. A superação da crise tem no ambiente político o seu maior risco.

No cenário local, o Ceará deverá apresentar crescimento de aproximadamente 1% do PIB, influenciado positivamente pelo crescimento do setor de energias renováveis e das exportações agroindustriais. Nesse sentido, é importante que se concretize os prognósticos de chuva acima da média no Estado, reduzindo os efeitos econômicos e sociais gerados pelos cinco anos consecutivos de seca.

### Principais indicadores econômicos - 2016

Indicadores	Ceará	Brasil
PIB <sup>1</sup>	-4,0%	-3,4%
PIB Industrial <sup>1</sup>	-7,2%	-4,3%
Emprego <sup>2</sup>	-2,5%	-1,9%
Emprego Industrial <sup>2</sup>	-5,4%	-3,5%
Exportação <sup>2</sup>	21,7%	-2,9%

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do IPECE, IBGE, MTE, MDIC

<sup>1</sup> Dados até 3º semestre

<sup>2</sup> Dados até novembro

# Panorama Econômico

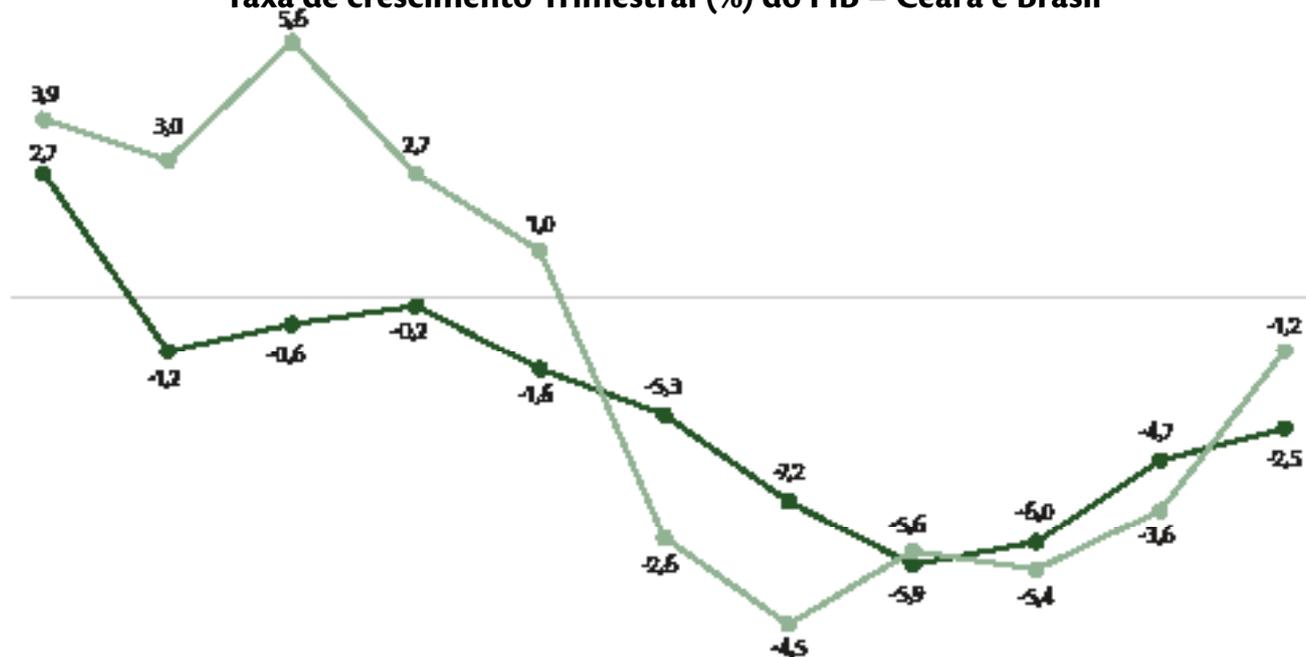
## Produto Interno Bruto

Taxa de crescimento (%) do PIB - Ceará e Brasil

Setor / Atividades	3º tri 15 / 3º tri 16		Acumulado <sup>1</sup> 2016	
	Ceará	Brasil	Ceará	Brasil
<b>Agropecuária</b>	7,4	-6,0	1,3	-6,9
<b>Serviços</b>	-1,4	-2,2	-3,9	-2,8
<b>Indústria</b>	-6,2	-2,9	-7,2	-4,3
SIUP <sup>2</sup>	21,0	4,3	19,3	5,6
Extrativa Mineral	0,6	-1,3	2,9	-5,1
Transformação	-5,4	-3,5	-7,0	-6,1
Construção	-16,5	-4,9	-16,4	-4,4
<b>PIB</b>	<b>-1,2</b>	<b>-2,5</b>	<b>-4,0</b>	<b>-3,4</b>

O Produto Interno Bruto do Ceará apresentou retração de -4,0% em 2016, influenciado pelo desempenho do setor de serviços (-3,9%), da Indústria da Transformação (-7%) e da Construção (-16,4%). Já o PIB brasileiro também apresentou queda em nível semelhante (-3,4%), com o setor industrial tendo a segunda maior redução entre os grandes setores.

Taxa de crescimento Trimestral (%) do PIB – Ceará e Brasil



1º TRI 14	2º TRI 14	3º TRI 14	4º TRI 14	1º TRI 15	2º TRI 15	3º TRI 15	4º TRI 15	1º TRI 16	2º TRI 16	3º TRI 16
-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

■ Ceará ■ Brasil

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC através de dados do IBGE e IPECE

<sup>1</sup> até o terceiro trimestre

<sup>2</sup> Serviços Industriais de Utilidade Pública

EMPREGO

**Geração de Empregos Formais Ceará e Brasil - Acumulado de Jan a Nov 2016**

Em 2016, a geração de empregos formais no Ceará apresentou uma queda (-2,5%), com perda de 30.431 vagas. O número de vínculos formais no Brasil também se reduziu (-1,9%), com 751.816 empregos a menos. Os setores da Construção civil e da Indústria da Transformação foram os maiores responsáveis pela redução dos empregos formais em 2016, tanto no Ceará quanto no Brasil.

SETORES	Ceará		Brasil	
	Empregos Gerados	Variação (%)	Empregos Gerados	Variação (%)
<b>TOTAL</b>	<b>-30.431</b>	<b>-2,5</b>	<b>-751.816</b>	<b>-1,9</b>
<b>INDÚSTRIA</b>	<b>-19.306</b>	<b>-5,4</b>	<b>-382.609</b>	<b>-3,5</b>
<b>CONSTRUÇÃO CIVIL</b>	<b>-10.525</b>	<b>-11,4</b>	<b>-224.807</b>	<b>-8,5</b>
<b>TRANSFORMAÇÃO</b>	<b>-6.324</b>	<b>-2,5</b>	<b>-142.563</b>	<b>-1,9</b>
Material elétrico e comunicações	894	33,8	-9.326	-3,7
Calçados	-19	0,0	23.183	8,1
Têxtil e vestuário	-1384	-2,2	-3.021	-0,3
Alimentos e Bebidas	-1304	-2,6	-1.803	-0,1
Química e farmacêuticos	-392	-2,8	2.366	0,3
Borracha, fumo, couros, ind. diversas	-240	-3,4	-1.522	-0,5
Metalúrgica	-524	-3,9	-32.232	-4,9
Papel e papelão	-377	-4,5	-11.747	-3,1
Material de transporte	-155	-5,1	-38.542	-7,7
Madeira e mobiliário	-521	-6,1	-16.219	-3,6
Mecânica	-693	-7,7	-27.258	-4,8
Minerais não metálicos	-1.609	-10,5	-26.442	-5,7
<b>SERV. INDUST DE UTIL. PÚBLICA</b>	<b>-2.290</b>	<b>-23,8</b>	<b>-7.801</b>	<b>-1,9</b>
<b>EXTRATIVA MINERAL</b>	<b>-167</b>	<b>-4,6</b>	<b>-7.438</b>	<b>-3,6</b>

**Geração de Emprego no Ceará, por região**

Nessa direção, avaliando-se o desempenho do mercado de trabalho regionalizado, nota-se que a maioria dos empregos perdidos (industriais, inclusive), foram na região Metropolitana de Fortaleza e na região Noroeste Cearense. Dentre os destaques positivos, o Norte Cearense, o setor de Couro e Calçados e Eletrometalmeccânico, que empregaram, respectivamente, 1.048 e 339 trabalhadores.



**Noroeste** Empregos Variação  
Indústria -3.278 -10%

**Destaques Setoriais**  
Bebidas (+66)  
Equip. Informática (+4)

**RMF** Empregos Variação  
Indústria -21.253 -8,9%

**Destaques Setoriais**  
Têxtil (+314)  
Papel e Celulose (+63)

**Jaguaribe** Empregos Variação  
Indústria -1.743 -12,6%

**Destaques Setoriais**  
Confecção (+96)  
Químicos (+11)

**Sertões** Empregos Variação  
Indústria +822 +15,4%

**Destaques Setoriais**  
Calçados e Couros (+432)  
Borracha (+55)

**Sul** Empregos Variação  
Indústria -400 -1,6%

**Destaques Setoriais**  
Calçados e Couro (+386)  
Confecção (+75)

**Norte** Empregos Variação  
Indústria -1.385 -5%

**Destaques Setoriais**  
Calçados e Couro (+1.048)  
Eletrometalmeccânico (+339)

**Centro-sul** Empregos Variação  
Indústria -439 -8,0%

**Destaques Setoriais**  
Bebidas (+20)  
Alimentos (+20)

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC através de dados do MTE - Novembro de 2016

Comércio exterior

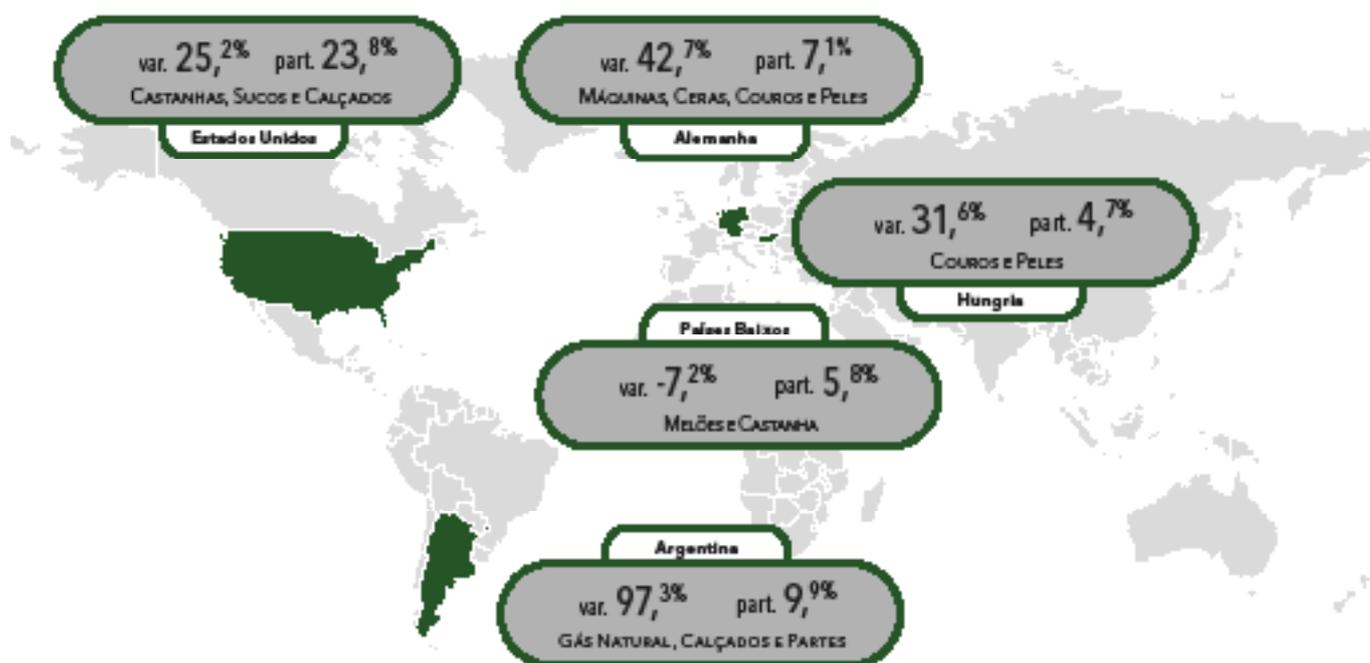
**Exportações Cearenses - (US\$ FOB)**

Em 2016, as exportações do Ceará aumentaram 21,7%. Positivamente, destacaram-se as vendas externas de Frutas, Calçados, assim como de Aço, devido às exportações realizadas pela CSP.

Setores		Exportações	Part. (%)	Varição 2016/2015
1º	Calçados, polainas e artefatos semelhantes	246.459.428	21,7%	2,7%
2º	Frutas	192.175.120	16,9%	7,4%
3º	Ferro fundido, ferro e aço	138.308.888	12,2%	1.483,7%
4º	Couros e Peles	135.589.263	11,9%	-8,9%
5º	Preparações de produtos hortícolas (sucos)	65.614.243	5,8%	45,4%
6º	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	62.250.385	5,5%	72,6%
7º	Ceras vegetais e óleos animais	51.455.682	4,5%	-15,3%
8º	Peixes e crustáceos	47.213.568	4,2%	13,5%
9º	Combustíveis, óleos e ceras minerais, betuminosas	46.986.029	4,1%	103,0%
10º	Têxteis	41.743.701	3,7%	6,2%
	Demais setores	107.540.199	9,5%	-2,8%
<b>Total Exportado pelo Ceará</b>		<b>1.135.336.506</b>	<b>100,0%</b>	<b>21,7%</b>

**Principais parceiros comerciais - Exportação**

Referente aos principais parceiros comerciais destacam-se os Estados Unidos, responsáveis por 23,8% das exportações do Ceará. Os principais produtos exportados foram castanha, suco e calçados.



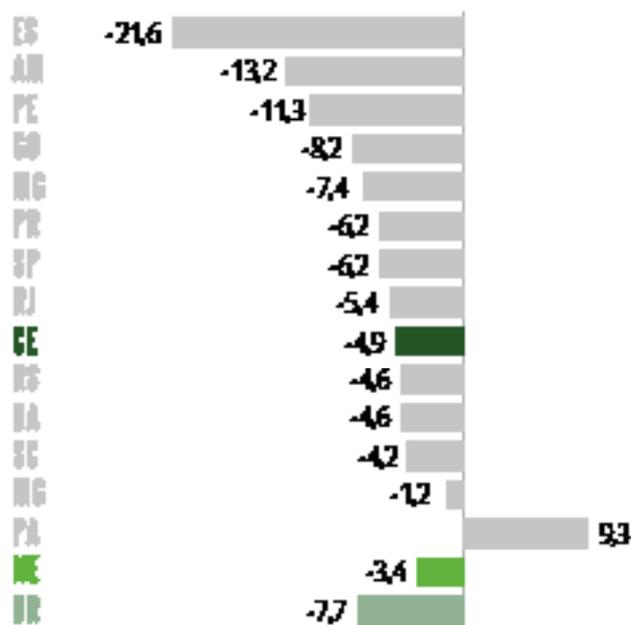
Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC e CIN - Elaborado a partir do MDIC - Novembro de 2016

# Indústria de transformação

## Produção física (acumulado de jan a out de 2016)

### Taxa de crescimento da produção física (%) - 2016

A produção física, em 2016, teve resultados positivos em apenas 1 dos 14 estados pesquisados, em uma comparação com o mesmo período do ano anterior. O Ceará reduziu sua produção em -4,9%, e, o Nordeste, em 3,4%.



### Produção física setorial (%)

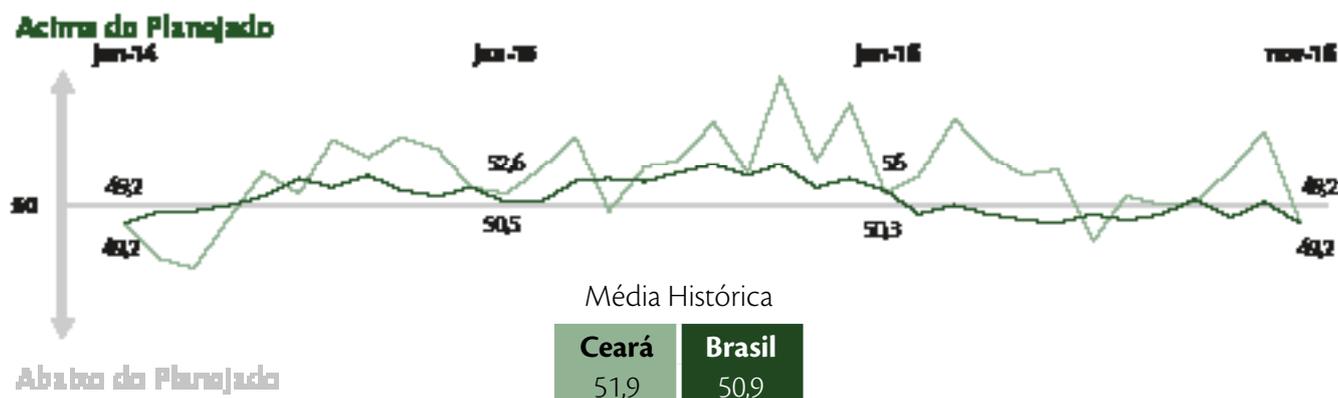
Na análise setorial, percebe-se o desempenho ruim da produção física na maioria dos setores pesquisados no Ceará que apresentaram queda na comparação com 2015.

Atividades	Ceará	Brasil
Têxtil	22,6	-6,5
Petróleo, derivados e álcool	17,1	-8,3
Produtos químicos	0,2	-1,6
Máq. e aparelhos elétricos	-0,5	-8,1
Alimentos	-1,6	1,1
Calçados e Couro	-2,9	-2,7
Bebidas	-12,7	-2,2
Vestuário	-15,2	-8,7
Minerais não metálicos	-16,0	-11,7
Metalurgia	-24,3	-7,5
Produtos de metal	-32,4	-10,7
<b>Extrativa e Transformação</b>	<b>-4,9</b>	<b>-7,7</b>

## Estoques

### Estoque efetivo em relação ao planejado

Por meio de um indicador de difusão<sup>1</sup>, em que valores acima de 50 pontos indicam estoques acima do planejado para o mês de referência, notou-se que no Ceará e no Brasil, a indústria de transformação finalizou o ano sem estoques indesejados, abrindo espaço para elevação da produção após recuperação da demanda.



Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC

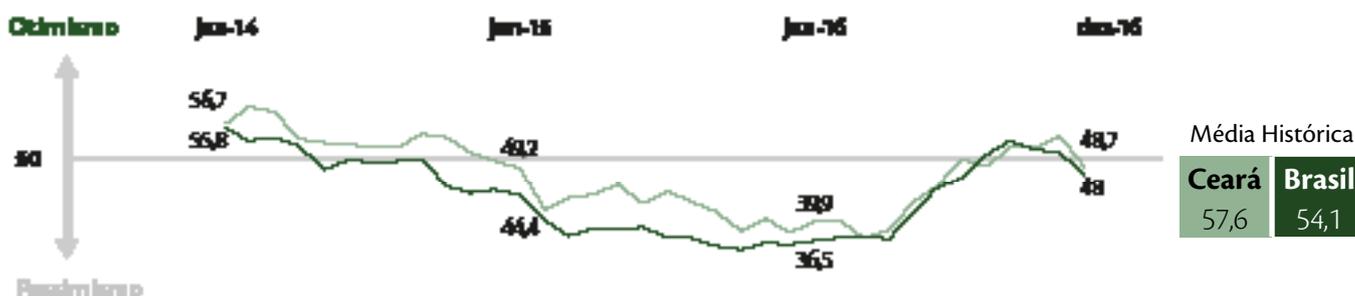
<sup>1</sup> Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoque efetivo acima do planejado

# Perspectivas para o ano de 2017

## Confiança do empresário industrial

### Índice de Confiança do Empresário Industrial— ICEI<sup>1</sup>

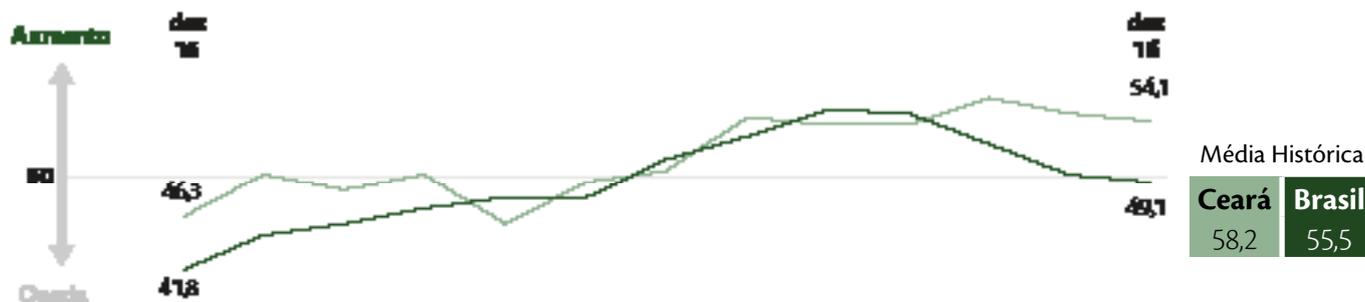
O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) é um indicador antecedente, utilizado para identificar mudanças na tendência, auxiliando na previsão do desempenho do setor industrial e, por conseguinte, da economia. O ICEI, em 2014, tanto para o Brasil como para o Ceará, estava acima do limiar dos 50 pontos, mas em 2015 sofreu queda e manteve-se em declínio até janeiro de 2016, em que atingiu os menores valores registrados desde que a pesquisa começou a ser feita, em 2010. Ao longo de 2016, o indicador apresentou uma moderada elevação, sofrendo uma redução apenas no mês de dezembro.



## Expectativas do empresário da indústria de transformação

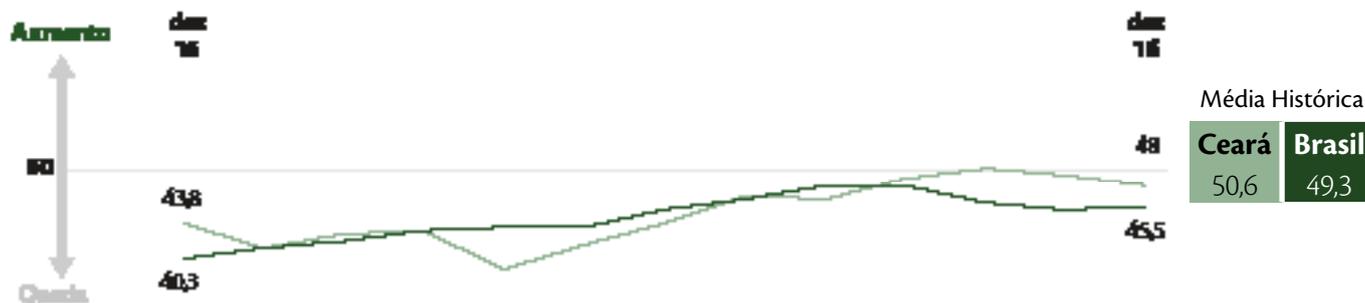
### Demanda<sup>2</sup>

Quanto à expectativa sobre aumento de demanda, o industrial brasileiro se mostrou mais confiante do que o cearense, este apresentou o indicador abaixo dos 50 pontos durante o ano de 2016.



### Número de empregados<sup>2</sup>

O indicador que estima o aumento para o número de empregados, não marcou, em nenhum mês, um valor acima da linha divisória dos 50 pontos, demonstrando uma constante baixa perspectiva no mercado de trabalho. Apesar disso, a expectativa cearense foi maior do que a nacional, nos últimos meses do ano.



Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC e CNI

<sup>1</sup>Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresário confiante

<sup>2</sup>Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam empresário confiante

# Previsão

Por fim, seguem as previsões dos principais indicadores econômicos para o ano de 2017

Indicadores	Brasil		
	2015	2016	2017
<b>Atividade Econômica</b>			
PIB (V.A. <sup>1</sup> )	-3,80%	-3,60%	0,50%
PIB Industrial (V.A. <sup>1</sup> )	-6,30%	-3,90%	1,30%
Consumo das famílias (V.A. <sup>1</sup> )	-3,90%	-4,50%	0,20%
Formação bruta de capital fixo (V.A. <sup>1</sup> )	13,90%	-11,20%	2,30%
Taxa de Desemprego (M.A. <sup>2</sup> - % da PEA)	8,30%	11,20%	12,40%
<b>Inflação</b>			
Inflação (IPCA - V.A. <sup>1</sup> )	10,70%	6,60%	5,00%
<b>Contas Públicas</b>			
Déficit Público Nominal (% do PIB)	-10,40%	-9,35%	-9,50%
Superávit Público Primário (% do PIB)	-1,90%	-2,50%	-2,70%
Dívida Pública Líquida (% do PIB)	66,50%	72,10%	76,20%
<b>Taxa Nominal de Câmbio</b>			
Dezembro (R\$/US\$)	3,87	3,4	3,55%
Média do ano (R\$/US\$)	3,33	3,49	3,48%
<b>Setor Externo</b>			
Exportações (US\$ bilhões)	191,1	187	195
Importações (US\$ bilhões)	171,5	138	151
Saldo Comercial (US\$ bilhões)	19,7	49	44
Saldo em Conta Corrente (US\$ bilhões)	-58,9	-18	-26

Fonte: Núcleo de Economia/SFIEC a partir de dados do Banco Central e CNI

<sup>1</sup>Variação Anual

<sup>2</sup>Média Anual

**PANORAMA INDUSTRIAL 2016** | Publicação Anual da FIEC | Núcleo de Economia e Estratégia | Equipe Técnica | Autores: Camilla Nascimento Santos, Carlos Alberto Manso, Gabriel Pires Ribeiro, Guilherme Muchale, Jéssica Braga, Marco Pinheiro, Lucas Oliveira da Costa Barros, João Francisco Arrais Vago e Rodrigo de Oliveira | Endereço: Av. Barão de Studart, 1980 - 4o andar. 60120-901 - Fortaleza / CE | Telefone: (85) 3421-5495 | Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.